Os sinais e a glória:
[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:
O Jesus enigmático e difícil de conter

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.**
Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam **alguns de Jerusalém**: Não é este aquele a quem procuram matar? 26 Eis que ele
fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades
que este é, de fato, o Cristo? 27 Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o
Cristo, ninguém saberá donde ele é.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me
conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o
quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis. 29 Eu o
conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a
sua hora. 31 E, contudo, **muitos de entre a multidão creram nele** e diziam: Quando vier o
Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito? 32 Os **fariseus**, ouvindo
a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os **principais sacerdotes**
enviaram **guardas para o prenderem**.

33 Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto
daquele que me enviou. 34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu
estou, vós não podeis ir.

35 Disseram, pois, **os judeus uns aos outros**: Para onde irá este que não o possamos achar?
Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar? 36 Que significa,
de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós
não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede,
venha a mim e beba. 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de
água viva. 39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele
cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido
ainda glorificado.

40 Então, os que **dentre o povo** tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente
o profeta; 41 outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo
virá da Galileia? 42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia
de Belém, donde era Davi? 43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele; 44
alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os **guardas** à presença dos **principais sacerdotes e fariseus**, e estes lhes
perguntaram: Por que não o trouxestes? 46 Responderam eles: Jamais alguém falou como
este homem. 47 Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?
48 Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus? 49 Quanto a

esta plebe que nada sabe da lei, é maldita. 50 **Nicodemos**, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes: 51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez? 52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galileia? Examina e verás que da Galileia não se levanta profeta. 53 [E cada um foi para sua casa. *João* 7.25-53.

Pregado na IPB Rio Preto, em 15/04/2018 (9h).

Introdução

Não é tão difícil manter o equilíbrio e a confiança em Deus nos tempos em que tudo corre bem, rodeado de **pessoas que nos admiram**; aplaudidos e bem-acolhidos. Chegar **em casa** no fim do dia e ter **momentos agradáveis com a família**. Notar que somos **bem-sucedidos na administração da vida**.

Mas **como é que a gente funciona cercados por oposição?** Como nos comportamos naquelas situações, em que, **quanto mais falamos, menos somos entendidos**? **Quanto mais tentamos ajuntar, parece que espalhamos?**

Especialmente **quando não há trégua**, quando, depois de uma dissensão, segue-se outra; depois de uma luta, eis-nos novamente na arena, levando pancadas. E a oposição não diminui, pelo contrário, se torna mais dura a ponto de desejarem nosso sumiço; corrermos risco de vida.

No meio da tempestade nós conseguimos permanecer centrados? Inteiros? Sãos? Mais isso, **nós conseguimos, atacados de todos os lados, permanecer firmes em Deus e em nossas convicções?**

João 7 nos ajuda a compreender que **Jesus enfrentou oposição duríssima**.

Este capítulo nos ajuda a entender melhor Hebreus 4.15. **Jesus "foi [...] tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado"**.

Precisamos olhar para ele. Precisamos aprender dele. Precisamos crer nele.

Precisamos considerar o que o Evangelho de João afirma sobre ele — como ele é aqui descrito e revelado.

Quando olhamos o texto mais de perto, a primeira coisa que vemos é...

I A firmeza de Jesus

Cf. v. 25-36.

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam **alguns de Jerusalém**: Não é este aquele a quem procuram matar? 26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, **reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?** 27 **Nós**, todavia, **sabemos donde este é**; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou [Então, vocês me conhecem e sabem de onde eu venho!, Hendriksen, 301]; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse [Mas eu não vim por minha própria iniciativa, H 301], mas aquele que me enviou é verdadeiro [é o Real, H 301], aquele a quem vós não conheceis. 29 Eu o conheço, porque venho da parte dele [gr., venho dele ou estou com ele H304; "venho de sua presença", H301] e fui por ele enviado.

30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora. 31 E, contudo, **muitos de entre a multidão creram nele** e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito? 32 Os **fariseus**, ouvindo

a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os **principais sacerdotes** enviaram **guardas para o prenderem**.

33 Disse-lhes Jesus [não aos guardas, mas aos fariseus e principais sacerdotes que os enviaram]: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou [eu morrerei e irei para a glória, Ecolampádio 326]. 34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir [ou seja, vocês não serão salvos por causa da descrença].

35 Disseram, pois, **os judeus uns aos outros** [os fariseus e principais sacerdotes, H 307-308, em outra tradução literal e escárnio > [1] Ele fugirá e se escondera? [2] Ele fracassará entre os judeus de Jerusalém e terá de pregar entre os da dispersão; ele fracassará entre os judeus da dispersão e terá de se dirigir aos gregos; [3] não entenderam nada sobre a futura morte e glorificação de Jesus. H 308, o escárnio dos opositores se cumpriu inversamente, pois o evangelho de Jesus alcançou os judeus da Judeia e se espalhou por toda a terra!]: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar? 36 Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

A **estrutura**. **Cinco partes**.

Opinião dos opositores nos v. 25-27.

Primeira palavra de Jesus aos opositores, v. 28-29.

A decisão de prender Jesus, inicialmente contida, depois explicitamente declarada e providenciada, com envio de guardas, v. 30-32.

Segunda palavra de Jesus aos opositores, v. 33-34.

Escárnio e confusão dos opositores, v. 35-36.

Em todo o trecho, a firmeza de Jesus. Ele não se deixa intimidar. Jesus não demonstra qualquer crise existencial. Ele sabe quem ele é e de onde vem.

O v. 25 traz a fala de "**alguns**" (que ao longo do texto, são revelados como fariseus e principais autoridades).

A construção de uma opinião pública. Esses se dirigem ao povo. **Ainda é assim que as coisas funcionam hoje**.

Eles precisam conter a devoção da massa a Jesus. Eles precisam incendiar a massa contra Jesus.

25 Diziam **alguns de Jerusalém**: Não é este aquele a quem procuram matar? 26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, **reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?** 27 **Nós**, todavia, **sabemos donde este é**; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

Ele dizem: Nós o conhecemos — ele não é o Cristo (v. 26).

Eles dizem: Nós sabemos de onde ele é (e não sabem, como revela os v. 41-42).

A resposta de Jesus. Um clamor.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou [Então, vocês me conhecem e sabem de onde eu venho!, Hendriksen, 301]; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse [Mas eu não vim por minha própria iniciativa, H 301], mas aquele que me enviou é verdadeiro [é o Real, H 301], aquele a quem vós não conheceis. 29 Eu o conheço, porque venho da parte dele [gr., venho dele ou estou com ele H304; "venho de sua presença", H301] e fui por ele enviado.

Jesus é firme. Ele não é confuso e não se deixa intimidar. Jesus não demonstra

qualquer crise existencial. Ele sabe quem ele é e de onde vem. Ele provém do Pai que o enviou. Quem o enviou é verdadeiro (ou Real). E os líderes fariseus e sacerdotes não conhecem ao Deus verdadeiro.

Os opositores ficam mais zangadas e decidem prendê-lo; não acham ocasião (por causa da multidão), mas depois enviam guardas com essa finalidade (v. 30-32).

> 30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora. 31 E, contudo, **muitos de entre a multidão creram nele** e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito? 32 Os **fariseus**, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os **principais sacerdotes** enviaram **guardas para o prenderem**.

Segunda resposta de Jesus, ainda mais irritante. Jesus não os estava desafiando, apenas respondendo com a verdade (v. 33-34).

> 33 Disse-lhes Jesus [não aos guardas, mas aos fariseus e principais sacerdotes que os enviaram]: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou [eu morrerei e irei para a glória, Ecolampádio 326]. 34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir [ou seja, vocês não serão salvos por causa da descrença].

E aqui a cena se encerra. Jesus demonstrando firmeza, mesmo cercado por adversários.

E se abre um novo cenário (v. 37-39). Neste, João nos mostra, em segundo lugar...

II A provisão espiritual de Jesus

Jesus, a fonte da água viva

> 37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. 39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

//////

Ato de prover, abastecer:
1 **abastecimento**, aprovisionamento, fornecimento, provimento, sortimento, guarnecimento, **suprimento**.
Grande acúmulo de alguma coisa:
3 **abundância**, **profusão**, fartura, acúmulo, **abastança**, exuberância.[1]

Dia diferente e posterior.

A cerimônia, Carson 322:

> Nos sete dias da festa, enchia-se uma jarra dourada de água do tanque de Siloé que era levada em uma procissão pelo sumo sacerdote de volta para o templo. Quando a procissão se aproximava da abertura para a água no lado sul do pátio interno, três toques do *šôpâr* — uma trombeta usada em ocasiões festivas — eram ouvidos. Enquanto os peregrinos observavam, os sacerdotes andavam ao redor do altar com a jarra, o coro do templo cantando o *Hallel* (Sl 113—118; cf. Mishná *Sukkah* 4.9). Quando o coro alcançava o Salmo 118, todo peregrino do sexo masculino chacoalhava um *lûlaḇ* (galhos de salgueiro e murta amarrados com ramo de palmeira) em sua mão direita, enquanto que sua esquerda levantava um pedaço de um fruto

[1] SINÔNIMOS.COM.BR: DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS ON-LINE. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/provisao/>. Acesso em: 14 abr. 2018.

cítrico (sinal da colheita realizada), e todos gritavam: "Deem graças ao Senhor", três vezes. A água era oferecida a Deus na hora do sacrifício da manhã, junto com as ofertas de bebida (de vinho) diárias. O vinho e a água eram derramados em suas respectivas vasilhas de prata e ,a seguir, derramados diante do Senhor. [...] O derramar na festa das cabanas refere-se simbolicamente à era messiânica na qual um rio da rocha sagrada fluiria sobre toda a terra [...].[2]

O contexto da festa. Celebração pela provisão de Deus durante a peregrinação no deserto. Deus saciou a fome com maná. E Deus deu água ao povo. Estamos falando de uma multidão de peregrinos maior que a população inteira de São José do Rio Preto — de mais de 600 mil pessoas — como lemos em Êxodo 12.37-38:

37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças. 38 Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.

Já imaginou, providenciar comida e bebida para 600 mil pessoa, dia após dia, durante quarenta anos? Deus fez isso. Milagre!

Mas há um milagre maior! O milagre do cumprimento de uma profecia proferida cerca de sete séculos antes. **Daí a palavra de Jesus, "como diz a Escritura"**. E eis o que consta na Escritura:

24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. 25 Então, **aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei**. 26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; **tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne**. 27 **Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis**. 28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; **vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus** (Ez 36.24-28).

Esse tempo chegou! O Espírito Santo será dado! E receberá o Espírito Santo **quem crer nele, "como diz a Escritura"**.

A importância das Escritura — "**como diz a Escritura**". O conteúdo da Escritura — **a profecia sobre a vinda do Espírito Santo**. A experiência da Escritura: "do seu interior fluirão rios de água viva". **A descrição do coração de um crente**.

Nota doutrinária: Não é que o Espírito Santo não estivesse presente no AT, ou nos dias de Jesus, antes de sua morte e ressurreição. Ninguém pode ser salvo senão pelo Espírito Santo (cf. Jo 3.5-8). Cada vez que alguém cria em Jesus, isso era obra do Espírito Santo. No entanto, duas observações: [1] Jerusalém, capital da religião, precisava experimentar o cumprimento da profecia de Ezequiel; [2] isso aconteceria meses depois, no Pentecostes. "Essas palavras apontam para a revelação especial do Espírito no Pentecostes" (CBR 327).

Nota existencial e devocional: O coração de um crente: Jamais seco. Jamais morto. Suprido por água viva. Água que, literalmente, "salta" — aos borbotões; de montão, como em uma cachoeira bem provida. Vida que não pode ser contida (Jesus falará sobre isso usando outras palavras, em João 10.10).

Não mais uma cerimônia bonita, mas que não passa de "casca". Todas as cerimônias religiosas e como sugeriu Tomás de Aquino, até mesmo toda

[2] CARSON, D. A. *O Comentário de João*. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 322-323.

Teologia — tudo isso é casca.

A polpa, o miolo é Deus — a comunhão com Deus. O derretimento do coração diante da majestade de Deus. Vida em Deus e com Deus. Vida para Deus. Vida de amor perfeito. Vida sem mal. Vida sem dor. Vida sem morte. E isso eternamente. Vida em Jesus e de Jesus. Vida que sustenta o indivíduo e que se espalha para outros. Vida do Espírito Santo e no Espírito Santo.

Agora sim. Jesus se colocou no centro das atenções, em Jerusalém, na Festa dos Tabernáculos. Ele se revelou como Fonte Definitiva de Vida — como o Deus que saciou a sede do povo desde o Êxodo e que prosseguirá saciando aqueles que crerem nele hoje, nesta nova peregrinação. Agora sim. Os tambores rufarão. As trombetas soarão. Jerusalém fará completo silêncio. A começar dos principais sacerdotes e fariseus. A começar das autoridades políticas. Depois, todo o povo, homens e mulheres, rapazes, donzelas e crianças. Todos se ajoelharão diante dele — O Cristo, o Mestre do Templo, o Doador da Vida!

Mas não foi isso que ocorreu, pelo contrário. Em terceiro lugar, João nos apresenta...

III O enigma de Jesus

40 Então, os que **dentre o povo** tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente
o profeta; 41 outros diziam: Ele é o Cristo; **outros**, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo
virá da Galileia? 42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia
de Belém, donde era Davi? 43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele; 44
alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os **guardas** à presença dos **principais sacerdotes e fariseus**, e estes lhes
perguntaram: Por que não o trouxestes? 46 Responderam eles: Jamais alguém falou como
este homem.

47 Replicaram-lhes, pois, os **fariseus**: Será que também vós fostes enganados? 48
Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus? 49 Quanto a esta
plebe que nada sabe da lei, é maldita. 50 **Nicodemos**, um deles, que antes fora ter com Jesus,
perguntou-lhes: 51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele
fez? 52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galileia? Examina e
verás que da Galileia não se levanta profeta.

53 [E cada um foi para sua casa.

Eles precisavam do Espírito Santo para desfrutar da abundância da vida por meio de Jesus, mas até aquele momento o Espírito Santo não havia sido enviado (Jesus explicará isso melhor a partir de João 14.16).

Nenhuma fala ou ato de Jesus. **A estrutura. Três partes**.

Confusão **fora** do gabinete dos líderes judeus: Uma “dissensão” — opiniões divergentes sobre Jesus, v. 40-43. Os opositores citam a Escritura. v. 42 para espalhar descrença. A interpretação foi correta, mas a fala demonstra que eles não conheciam detalhes da genealogia, nem do lugar de nascimento de Jesus (cf. Musculus CBR 332).

Confusão **dentro** do gabinete dos líderes judeus: Os guardas, v. 45-46. Os fariseus opositores, v, 47-49. Nicodemus, v. 50-51. Novamente os opositores, v. 52. **A palavra final é dos opositores**.

O final tristonho (e tenebroso), v. 53 (não consta em todos os manuscritos e introduz o relato do início do cap. 8, como entenderemos depois).

...

Concluindo...

Ponto 1: Jesus não era confuso.

Sabia de onde vinha e quem o enviou. O propósito de sua vida era claro, bem definido. Uma segurança que não é mera confiança humana. A clareza e segurança de Jesus advém de sua relação singular com Deus Pai, na comunhão da Trindade Bendita; cf. João 1.18; 10.30.

Saber de onde viemos e quem nos enviou faz toda diferença para nossa caminhada como filhos de Deus. Precisamos de uma segurança que não é meramente humana — "que segurança tenho em Jesus, nele desfruto paz, vida e luz" (Hino 144 Segurança e Alegria). Nós nos sentimos inseguros quando não estamos conectados a Deus por fé, por meio de Jesus. E nós nos sentimos desnorteados quando, mesmo nos dizendo crentes, nos esquecemos de onde viemos e quem nos enviou. Nós viemos de Deus, o Criador. E nós viemos da redenção em Cristo — fomos salvos, adotados por graça. E assim como foi enviado pelo Pai, Cristo nos enviou. Nós temos missão. Estamos nesse mundo para fazer diferença como testemunhas de Jesus Cristo.

Ainda que as pessoa a nossa volta não nos compreendam, é vital que nós estejamos seguros disso.

Se estamos seguros dessas coisas, estamos prontos para lutar e vencer todas as adversidades: Desânimo; tentação; desgastes de toda ordem e até a morte — somos filhos de Deus e estamos aqui para realizar a missão de Deus. Isso basta. Para estar bem e em ordem, nossa alma não precisa de mais nada.

Ponto 2: Jesus nos convoca a beber dele.

O que impede que o conheçamos, e que desfrutemos das bênção dele, é nosso coração em trevas, nossa confusão mental e nossa inclinação para o mal e o erro. Precisamos ser vivificados — receber nova vida. Carecemos que as trevas de nossa alma sejam banidas pela luz de Deus. Necessitamos de ajuda e de poder espiritual para conhecer Jesus e andar com ele. Ou seja, nós precisamos ser assistidos e guiados pelo Espírito Santo.

Jesus concede o Espírito Santo a quem beber dele.

3.3.1 Mais uma vez a menção ao ato de beber — a terceira vez em João. As outras ocorrências são João 4.13-14 e alguns versículos de João 6:

> João 4.13-14: 13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; 14 aquele, porém, que **beber da água que eu lhe der** nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.
>
> João 6.53-57: 53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não **beberdes o seu sangue**, não tendes vida em vós mesmos. 54 Quem comer a minha carne e **beber o meu sangue** tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Pois **a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida**. 56 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele**.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também **quem de mim se alimenta por mim viverá**.

3.3.2 Beber dele equivale a crer nele.

João 6.35: Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e **o que crê em mim jamais terá sede**.

Crer em Jesus produz o quê? Comparemos o que Jesus diz, no v. 38, com o seu coração. Responda com sinceridade:

Você é crente em Jesus?

Se diz que é, o que flui de seu coração?

De dentro se você fluem "rios de água viva"?

A presença do Espírito Santo em você produz não apenas **satisfação interior**, como também **uma vida que não pode ser contida**?

Você é satisfeito? Você é vivo?

Críticos. Reclamadores. Clientes insatisfeitos do evangelho. Evangélicos insatisfeitos com a vida. Insatisfeitos. Seja lá o que for que aconteça — o eixo da vida é a insatisfação. Ponto.

A geração evangélica zumbi. A promessa do evangelho, e Isaías 40.30-31:

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, 31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

E ainda do próprio Senhor Jesus, em Mateus 11.28: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

Renovação de forças. Voar. Correr e caminhar sem se cansar. Alívio do cansaço.

A realidade triste: Fraqueza. Ao invés de voar, evangélicos do porão, acostumados ao subsolo. Nada de correr ou caminhar. Pessoas cansados.

Eu creio em Jesus, mas continuo triste. Eu creio em Jesus, mas continuo fraco. Eu creio em Jesus, mas prefiro cavar minha própria cova do que tentar voar; eu creio em Jesus, mas não consigo mais caminhar.

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: **Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva**.

Ponto 3: O Espírito Santo já foi derramado. Historicamente no Pentecostes. Nos avivamentos. Na regeneração e conversão de cada pessoa que é feita cristã. Exatamente por isso somos convidados a não considerar Jesus como enigma. Jesus não é enigma e sim, solução. Não é pergunta, e sim resposta. O evangelho nos foi revelado. Está sendo aberto agora, diante de nós. Que possamos reconhecer em Jesus o Filho de Deus que nos concede o Espírito Santo. Que confiemos nele, agora mesmo. Vamos orar.